



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE  
LICENCIATURA EM LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

ALEXANDRE PEREIRA REIS

**"THE BLACK CAT" DE EDGAR ALLAN POE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE  
A TRADUÇÃO DE JOSÉ PAULO PAES E A TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO INFANTO-  
JUVENIL DE CLARICE LISPECTOR**

João Pessoa - PB  
2020

ALEXANDRE PEREIRA REIS

**"THE BLACK CAT" DE EDGAR ALLAN POE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE  
A TRADUÇÃO DE JOSÉ PAULO PAES E A TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO INFANTO-  
JUVENIL DE CLARICE LISPECTOR**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras/Inglês à banca examinadora no Curso de Letras/Inglês do Centro de Ciências Humanas e Línguas Estrangeiras (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Andrade Féres

João Pessoa - PB

2020

Catalogação na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

R375t Reis, Alexandre Pereira.

"THE BLACK CAT" DE EDGAR ALLAN POE: ANÁLISE COMPARATIVA  
ENTRE A TRADUÇÃO DE JOSÉ PAULO PAES E A  
TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO INFANTO-JUVENIL DE CLARICE LISPECTOR  
/ Alexandre Pereira Reis. - João Pessoa, 2020.  
37 f.

Orientação: José Roberto Andrade Féres.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Edgar Allan Poe. 2. José Paulo Paes. 3. Clarice  
Lispector. 4. The black cat. 5. tradução. 6.  
tradução/adaptação. 7. adaptação infanto-juvenil. I.  
Féres, José Roberto Andrade. II. Título.

UFPB/CCHLA

ALEXANDRE PEREIRA REIS

**"THE BLACK CAT" DE EDGAR ALLAN POE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE  
A TRADUÇÃO DE JOSÉ PAULO PAES E A TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO INFANTO-  
JUVENIL DE CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Línguas Estrangeiras, da Universidade Federal do Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Inglês.

RESULTADO: \_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Dr. José Roberto Andrade Féres (orientador)  
Universidade Federal do Paraíba

---

Prof.º Dr. Rubens Marques de Lucena (examinador titular)  
Universidade Federal do Paraíba

---

Prof.º Dr. José Alexandrino de Souza Filho (examinador titular)  
Universidade Federal do Paraíba

---

Prof.ª Me. Barthyra Cabral Vieira de Andrade (examinadora suplente)  
Universidade Federal do Paraíba

## RESUMO

Este trabalho tem como finalidade entender quais as diferenças entre a tradução do conto “The black cat” (“O gato preto”) de Edgar Allan Poe feita por José Paulo Paes e a tradução/adaptação infanto-juvenil do mesmo conto feita por Clarice Lispector, buscando compreender sobretudo de que forma Lispector tenta tornar sua tradução/adaptação mais atrativa para o público infanto-juvenil. Portanto, temos como objetivo geral investigar as escolhas de Paes ao direcionar sua obra para o público geral em comparação com Lispector, que direciona sua obra para crianças, adolescentes e jovens com poucos hábitos de leitura. Como objetivos específicos: identificar se as alterações realizadas por Lispector incluem o que poderíamos esperar de uma obra infanto-juvenil, como simplificação do vocabulário, atenuação da violência e redução do texto. Para atingir tais objetivos, realizou-se um caminho metodológico de abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico e documental que encontrou embasamento em teóricos como Arrojo (2007), Britto (2012), Milton (2015), Oustinoff (2015), Rosenbaum (2002), Venuti (2008), entre outros. Comparações entre a tradução de Paes e a tradução/adaptação infanto-juvenil de Lispector, cotejadas com a obra original de Poe, foram realizadas levando em conta as informações dos teóricos mencionados. Nos resultados, concluímos que a tradução de Paes segue o texto de Poe mais de perto enquanto que na tradução/adaptação de Lispector, apesar de não haver simplificação do vocabulário e nem atenuação da violência, evidenciou-se redução do texto através de informações omitidas. Além disso, identificamos algo que não procurávamos: Lispector mudou a ordem de algumas informações, decidindo quais deveriam ser apresentadas primeiro.

**PALAVRAS-CHAVES:** Edgar Allan Poe, José Paulo Paes, Clarice Lispector, The black cat, tradução, tradução/adaptação, adaptação infanto-juvenil.

## ABSTRACT

This work aims to understand the differences between the translation of the short story "The black cat" by Edgar Allan Poe made by José Paulo Paes and the children's and youth's translation/adaptation of the same story by Clarice Lispector and how the translation/adaptation of Lispector could be more attractive to this audience. Therefore, its general objective is to investigate Paes' choices when directing his work to the general public in comparison to Lispector who directs his work to children, adolescents and young people with few reading habits. As specific objectives: to identify whether the changes made by Lispector include what we could expect from a work for children and young people such as simplified vocabulary, mitigated violence and reduced text. To achieve these objectives, a qualitative methodological approach with a bibliographic and documentary procedure was carried out, which found support in theorists such as Arrojo (2007), Britto (2012), Milton (2015), Oustinoff (2015), Rosenbaum (2002), Venuti (2008), among others. For this purpose, comparisons between Paes' translation and Lispector's children's and youth's translation/adaptation, compared with Poe's original work, were carried out taking into consideration the information of the mentioned theorists. In the results, we conclude that there was no simplification of the vocabulary and no attenuation of the violence while the text reduction was evidenced through omitted information. In addition, we identified something we were not looking for: Lispector changed the order of some information, deciding which should be presented first.

**KEYWORDS:** Edgar Allan Poe, José Paulo Paes, Clarice Lispector, The black cat, translation, translation/adaptation, children's and youth's adaptation.

## SUMÁRIO

|                                                                |           |
|----------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                      | <b>7</b>  |
| <b>2 CONCEITOS DE TRADUÇÃO E TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO .....</b>      | <b>10</b> |
| <b>3 APRESENTAÇÃO DOS TRADUTORES, DO AUTOR E DA OBRA .....</b> | <b>14</b> |
| 3.1 José Paulo Paes .....                                      | 14        |
| 3.2 Clarice Lispector .....                                    | 14        |
| 3.3 Edgar Allan Poe .....                                      | 18        |
| 3.4 Sinopse de “The Black Cat” (“O gato preto”) .....          | 19        |
| <b>4 ANÁLISE COMPARATIVA DE TRECHOS DO CONTO .....</b>         | <b>21</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                            | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                       | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o advento da comunicação a tradução passou a fazer parte da vida humana. No campo literário, um dos primeiros registros escritos de que se tem notícia de uma “tradução/adaptação” data de 250 a.C.; segundo Milton Marques (2008, p. 141), a *Odisseia* de Homero, famoso poema da Grécia Antiga, foi traduzido para o latim por Livius Andronicus (284 a.C. - 204 a.C.), escritor épico romano de origem grega, dando início a uma sequência de traduções de autores latinos que, influenciados pelos exemplos gregos, produziram suas obras. De lá para cá, já são incontáveis os trabalhos traduzidos e todos os dias surgem novas traduções e, várias vezes, das mesmas obras.

Devido a esta infinidade de formas diferentes de se traduzir, resolvemos comparar duas traduções do inglês para o português do conto “The black cat” (“O gato preto”) de Edgar Allan Poe, publicado pela primeira vez em 19 de agosto de 1843 em uma edição da revista semanal estadunidense “The Saturday Evening Post”. Nosso objetivo principal será a realização de uma análise comparativa entre a tradução/adaptação de Clarice Lispector, publicada pela Ediouro em 1975, reeditada pela Editora Nova Fronteira em 2013, e outra, de José Paulo Paes, publicada pela Companhia das Letras, coleção Companhia de bolso em 2008<sup>1</sup>. Tendo em vista que, destas duas, apenas a tradução da Clarice é uma tradução/adaptação para o público infanto-juvenil, buscaremos reconhecer e entender as preferências que aproximam ou afastam o trabalho final do original, imaginando que uma obra literária direcionada para este público seja produzida com simplificação do vocabulário, atenuação da violência e redução do texto.

Cada leitor decodificará um determinado texto de forma única, tendo em vista que todos (os textos) estão carregados de subjetividades como fatos históricos, nuances semânticas, conotações sociais e culturais, etc. Conforme Paulo Henriques Britto:

---

<sup>1</sup> José Paulo Paes fez sua primeira tradução de “The black cat” (“O gato preto”) Em 1958, publicada em São Paulo pela editora Cultrix, em um volume de contos de Edgar Allan Poe sob o título: “Histórias extraordinárias”.

Os tradutólogos passaram a enfatizar que um texto só pode ser compreendido, e portanto traduzido, quando visto como um fenômeno cultural, dentro de um contexto rico e complexo, que vai muito além dos aspectos estritamente linguísticos. (BRITTO, 2012, p. 20)

No caso da tradução/adaptação de Clarice Lispector do conto “The black cat”, de Edgar Allan Poe, veremos algumas omissões feitas pela escritora, que podem revelar não somente uma interpretação pessoal da obra mas também a sua adequação ao receptor da obra traduzida, voltada ao público infanto-juvenil, por uma imposição comercial, conforme revela Yudith Rosenbaum, psicóloga e professora na Universidade de São Paulo (USP):

Talvez a necessidade de condensação requerida pelo gênero force a autora a não alongar-se em excesso, evitando divagações que tomam muito espaço nos romances (ROSENBAUM, 2002, p. 64).

Diante de tantos detalhes, como afirmar que a obra traduzida reflete o conteúdo da original? Octávio Paz (1914 - 1998), escritor, político, diplomata, tradutor e poeta mexicano, entendia que a simples troca de vocabulários jamais poderia gerar uma tradução perfeita, de modo que o tradutor estaria recriando o texto original ao criar um texto único, ainda que se trate de uma tradução:

Cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Mas esse raciocínio pode se inverter sem perder sua validade: todos os textos são originais porque cada tradução é distinta. Cada tradução é, até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único. (PAZ, 2009, p. 13)

Logo, uma tradução, por mais que seja, segundo Paz, “até certo ponto, uma invenção e assim [...] um texto único”, busca servir como veículo de transporte, levando como carga tudo que contém um texto original. Segundo Britto (2012) o termo *perda* poderia referir-se a todo extravio ou ausência, aceitáveis ou não, de parte desta carga ao ser entregue às mãos do receptor, em outro idioma. Ainda de acordo com Britto, tais perdas são impossíveis de serem evitadas. Desta forma, adaptações se fazem necessárias a fim de que compensem as perdas de parte da carga. Logo, sendo estas adaptações algo novo, não seriam também ganhos compensadores? Moldar determinado texto a

fim de que sua qualidade em relação ao alvo seja preservada, manteria a proximidade em relação às informações originais.

Neste trabalho, cujo caminho metodológico se dá por meio de uma abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico e documental, lançaremos estas e outras questões sobre as duas traduções supramencionadas, a de Paes, destinada ao público geral, e a tradução/adaptação infanto-juvenil de Lispector.

Acreditamos ser importante compreender quais escolhas ambos os tradutores abraçaram a fim de alcançarem seus distintos objetivos. Desta forma, procuraremos esclarecer o que, de fato, caracteriza a obra de Lispector como uma tradução/adaptação infanto-juvenil. Tal informação poderá servir de auxílio aos que desejarem alcançar objetivo semelhante ou, ao menos, entendê-lo.

Para tanto, em um primeiro momento, buscaremos elucidar as definições de tradução e tradução/adaptação com o auxílio de teóricos como Arrojo (2007), Britto (2012), Milton (2015), Oustinoff (2015), Rosenbaum (2002), Venuti (2008), entre outros.

Num segundo momento, apresentaremos os dois tradutores, Paes e Lispector, e faremos uma contextualização da obra de Poe. Os tradutores serão apresentados primeiro, uma vez que o foco do estudo está no trabalho deles, no tratamento que dão à obra original e não na obra de Poe em si.

Mais adiante analisaremos as traduções em si, comparando uma com a outra e com o original através de excertos, focando na versão infanto-juvenil de Lispector, nos três aspectos já mencionados: simplificação do vocabulário, atenuação da violência e redução do texto.

Desta forma, buscaremos dados que sejam suficientes tanto para o andamento quanto para o entendimento desta pesquisa, onde veremos que, após tais análises, nem todas as nossas hipóteses foram corroboradas, como no caso da atenuação da violência, pois Clarice Lispector não ameniza a obra, nem busca uma evidente simplificação do vocabulário, embora reduza, sim, o texto. Ademais, encontramos algo que não buscávamos investigar: Lispector modificou a ordem de algumas informações, escolhendo quais deveriam ser lidas primeiro.

## 2 CONCEITOS DE TRADUÇÃO E TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO

De acordo com Maria Cristina Viegas Santos Calado (2009, p. 17), em 1963 Roman Jakobson apresentava-nos três tipos de tradução: a inter-semiótica, onde signos não verbais são usados para interpretar signos verbais, a intra-lingual, que interpreta signos verbais por meio de outros signos desta própria língua, e a interlingual, que ocupa-se da tradução entre duas línguas diferentes por meio de técnicas ou métodos utilizados com o objetivo de transportar conceitos, significados e contextos, de um código linguístico para outro. No entanto, é importante ressaltar que, quando falarmos a respeito de adaptação neste trabalho, não estaremos falando de tradução inter-semiótica, adaptação de obra escrita para o cinema ou teatro, por exemplo, mas de tradução interlingual.

Esta troca de signos gera uma série de conflitos que precisam ser geridos pelo tradutor. Segundo Arrojo (2007, p. 44), ao traduzir “This is just to say” de William Carlos Williams (1883-1963), o tradutor poderia ater-se à rigidez das palavras, perdendo o ritmo e a sonoridade constantes no original, ou poderia modificar as palavras, recriando a obra na busca por manter justamente seu ritmo e sonoridade.

Em outras palavras, nossa tradução de qualquer texto, poético ou não, será fiel não ao texto “original”, mas àquilo que consideramos ser o texto original, àquilo que consideramos constituí-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será, como já sugerimos, sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos. (ARROJO, 2007, p. 44)

Um pouco mais à frente, na página 45, Arrojo deixa claro que a tradução de uma obra será fiel ao julgamento do próprio tradutor e aos propósitos a que se destina. Logo, tal subjetividade convida-nos a fazer distinção entre **tradução** e **tradução/adaptação**.

Segundo Aurélio Buarque de Holanda, em seu *Dicionário Aurélio*, a definição de **tradução** é a “ação de traduzir, de passar para outra língua: tradução do português para o espanhol”. Já a definição de **adaptação** é “arranjo, adequação de uma obra estrangeira que, além da tradução, implica modificações do texto original”. Ou seja, os métodos que envolvem a adaptação

de uma obra implicam uma modificação ou variação que torne o produto final apropriado ou, ao menos, satisfatório ao seu objetivo. Logo, podemos supor que a tradução que se distancia muito evidentemente do original deve ser identificada por adaptação, ainda que também seja uma tradução. Segundo Calado (2009, p. 17), a escolha por adaptar uma obra possui, como principal justificativa, o receptor que exige algumas alterações durante a tradução. Tais mudanças podem ser vistas até mesmo como uma recriação do texto original, conforme Bastin:

Traduzir, adaptar, é reexpressar, o que significa expressar a mesma coisa de uma maneira diferente. (BASTIN apud CALADO, 2009, p. 17, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Os livros analisados neste trabalho encontram-se em categorias diferentes, para públicos diferentes. Enquanto que o livro de José Paulo Paes está direcionado para o público geral, o de Clarice Lispector está direcionado para um público específico: o infanto-juvenil.

No entanto, a adaptação não implica liberdade total e incondicional. A ação que transfere as informações de uma língua para outra precisa estar em acordo com o fato de que existe uma obra original e que uma certa integridade precisa ser mantida, uma vez que não se trata de plágio e que as ideias do autor da obra original precisam ser correspondentes. Segundo Britto:

Se o tradutor parte do pressuposto que o texto a traduzir não tem um conjunto de sentidos mais ou menos determinado, que a tradução que ele vai produzir é um texto outro em relação ao original etc., ele simplesmente não está jogando o jogo da tradução. (BRITTO, 2012, p. 29)

Ainda que considerando as palavras de Britto, buscamos um equilíbrio entre tradução e tradução/adaptação ao reconhecermos que a finalidade de ambas é a divulgação de informações. Isto nos levaria a admitir certo grau de ressignificações, adições ou mesmo omissões neste processo. Nas palavras de Amorim:

---

<sup>2</sup> *Traduire, adapter, c'est réexprimer, ce qui veut dire exprimer la même chose d'une façon différente* (BASTIN apud CALADO, 2009, p. 17).

A adaptação seria assim mais flexível e daria espaço para modificações, acréscimos e subtrações ditados pelo formato alvo, embora esse pressuposto possa não ser válido para certos casos. (AMORIM apud CALADO, 2009, p. 18)

Além disso, precisamos levar em conta o aspecto comercial da obra traduzida. John Milton (2015, p. 28) diz que uma tradução comercial pode se afastar do original com o intuito de "ser disponibilizada para o maior número possível de pessoas". Ajustes na tradução ajudam a encaixar a obra em alguns mercados. Por causa dos gastos na fabricação dos produtos e custo de mão-de-obra, algumas traduções comerciais podem ser limitadas a um número específico de páginas, o que poderia causar cortes, acréscimos e/ou condensações.

E não há regras sobre o que será cortado. O responsável por resumir *As aventuras do Sr. Pickwick*, o poeta e jornalista Paulo Mendes Campos, traduziu os capítulos do 1 ao 37 de forma resumida, depois pulou um longo trecho, ignorando os capítulos do 38 ao 56, e traduziu o último capítulo, o 57 (Dickens, 1990). Pode ter sido um caso de cansaço ou uma admissão da absoluta impossibilidade de condensar as mais de oitocentas páginas dessa obra em duzentas páginas de fonte grande. (MILTON, 2015, p. 29)

Milton ainda cita técnicas utilizadas por alguns tradutores durante a produção de traduções infanto-juvenis como no caso de *As viagens de Gulliver*, traduzida justamente por Clarice Lispector, que buscou omitir certos trechos do original ao adequar a obra aos jovens leitores.

Uma terceira técnica, adotada por Clarice Lispector em sua condensação de *As viagens de Gulliver*, é seguir o original parágrafo por parágrafo, mas omitindo detalhes menos importantes dentro deles. (MILTON, 2015, p. 30)

Veremos, no entanto, que Lispector mantém aspectos de violência extrema em sua tradução/adaptação infanto-juvenil de "The black cat", apesar de realizar cortes e omissões em vários momentos. Ou seja, estas foram suas escolhas. A possibilidade de condensação abre espaço para que os adaptadores possam escolher quais informações devem ser omitidas e quais devem ser mantidas. Milton fala sobre como adaptadores buscam omitir trechos inteiros de uma obra original com o objetivo de torná-la menos cansativa ao público infanto-juvenil.

O estudo de Clem Robyns (1990) sobre as traduções da Série Noire de histórias de detetives estadunidenses mostra que diversos elementos foram eliminados para que a obra pudesse ser ajustada ao formato de 180 ou 240 páginas. O elemento amoroso era frequentemente retirado quando irrelevante para o enredo principal, assim como divagações, longas sequências descritivas, informações repetidas e idiossincrasias estilísticas, como a repetição proposital de diálogos banais para enfatizar a banalidade da fala do personagem. O que fosse considerado excesso de informação sobre o passado de um personagem era cortado. (MILTON, 2015, p. 31)

O conto "The black cat" traduzido por Clarice Lispector possui três fatores que merecem destaque: o primeiro é tratar-se de uma tradução/adaptação a ser lida por jovens e crianças, o segundo é uma possível limitação de páginas por parte da editora e o terceiro é que o mercado demanda prazo de entrega. Talvez este último fator não tivesse sido determinante para que Clarice realizasse as omissões que veremos em nossa análise, mas precisamos admitir que omitir uma página inteira na tradução a fez ganhar bastante tempo. Milton diz que o produto comercial (neste caso, a obra literária) precisa ser lançado dentro do prazo e, caso seja destinada a leitores de pouca instrução, não haveria grandes problemas se apresentasse falhas. O prazo superaria a perfeição.

Nas edições do Clube do Livro, os prazos mensais reservavam o mínimo de tempo à revisão e, portanto, os erros eram abundantes, sobretudo em nomes de autores: Edgard Allan Pöe, Daniel De Foe, Virginia Wolff; Charlotte Brontë, George Elliot e Kunt [sic!] Hamsun. (MILTON, 2015, p. 32)

Antes de passarmos às análises de trechos das traduções, conheçamos um pouco mais dos tradutores, do autor e da obra.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS TRADUTORES, DO AUTOR E DA OBRA**

#### **3.1 José Paulo Paes**

Segundo consta na seção de cultura do site da Prefeitura da cidade de São Paulo (2007, Biografia do patrono), José Paulo Paes (1926 - 1998) foi jornalista, poeta e tradutor. Trabalhou por vinte anos na Editora Cultrix como editor e instruiu-se, por esforço próprio, no conhecimento profundo das línguas francesa, alemã, inglesa, grega, espanhola, dinamarquesa e italiana. Daí suas habilidades em tradução.

No mesmo site, lemos que Paes também escreveu poemas para o público infanto-juvenil, comparando o ato de ler e escrever a uma brincadeira: "As palavras são brinquedos que não gastam, pois quanto mais se brinca com elas mais novas ficam".

Paes participou, também, de uma coleção em parceria com Haroldo de Campos e Décio Pignatari, que entendiam a interferência na tradução de obras como a tentativa de manter a estética que vai além dos conteúdos informativos. Assim como eles, Paes também busca não interferir tanto. Este foi o principal motivo que nos fez escolher sua tradução como parâmetro de comparação com a adaptação de Clarice.

Durante sua vida, traduziu autores das mais variadas línguas, como Konstantínos Kaváfis, Paladas de Alexandria, Lawrence Sterne, William Carlos Williams, W. H. Auden, Charles Dickens, Edward Lear, Rilke, Seféris, Lewis Carroll, Ovídio, Níkos Kazantzákis, Joseph Conrad, Pietro Aretino, J.K. Huysmans, Paul Éluard, Hölderlin, e outros. A constatação de seu valoroso trabalho como tradutor rendeu-lhe a nomeação no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp como Diretor da oficina de tradução de poesia.

#### **3.2 Clarice Lispector**

Sobre Clarice Lispector (1920 - 1977), muito de sua vida pessoal encontra-se registrado no livro *Outros Escritos*, da Editora Rocco (2015), que nos apresenta a jornalista, tradutora e autora de ensaios, contos e romances, tida como uma das escritoras mais importantes do Brasil. Segundo a própria, em

um de seus depoimentos no livro (2015, p. 6): "Desde os sete anos eu já fabulava".

A obra nos revela que, ainda criança, ao compreender que por trás de toda criação há um criador, decidiu também se tornar uma criadora.

Desde muito cedo, ela acreditava que nunca teria um conto infantil publicado já que, segundo ela mesma: "Os outros diziam assim: era uma vez, e isso e aquilo... e os meus eram sensações" (2015, p. 6).

Até o final de sua vida, Clarice viria a produzir obras que seriam marcadas por características constantes, como o desenvolvimento de personagens femininas em busca de autonomia e liberdade em uma sociedade desenvolvida e mantida por homens.

A autora decidiu iniciar seus trabalhos de tradução após anos de vivência na Inglaterra, Suíça, Itália e Estados Unidos (neste último havia passado sete anos). Durante a década de setenta, Clarice chegou a traduzir algo em torno de três livros por ano, além de fazer diversas adaptações para coleções infanto-juvenis de autores clássicos, como contos de Edgar Allan Poe, *A ilha misteriosa* de Júlio Verne, *O retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde, dentre outros.

Em um texto publicado na Revista Jóia, em maio de 1968, intitulado "Traduzir procurando não trair", Clarice revela que não gostava de receber muitas interferências em suas traduções. Ela e sua amiga Tati de Moraes haviam traduzido uma peça de Tchecov onde o diretor insistiu em intervir, como está registrado em:

Não nos incomodamos com a interferência justa de um diretor, tantas vezes esclarecedora, mas as divergências eram muito sérias. Entre outras, ele achava que, em vez de "angústia", usássemos a palavra "fossa". Ora, nós duas discordávamos: um personagem russo, ainda mais daquela época e ambiente, não falaria em fossa. Falaria em angústia e em tédio destruidor. Mas, para falar a verdade, em termos atuais, ele estava era na fossa mesmo. (LISPECTOR apud MONTERO; MANZO, 2015, p. 83)

No que diz respeito à sua tradução/adaptação estudada aqui, encontra-se listada na categoria infanto-juvenil, como podemos ver já na capa da edição e nos sites da editora e de algumas livrarias virtuais (imagens abaixo):

**Saraiva** O que você procura?

Saraiva > Livros > **Literatura Infantojuvenil** > Literatura Juvenil

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO**  
**Clarice Lispector**

**HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS**  
EDGAR ALLAN POE  
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO  
Clarice Lispector

Fonte: <https://www.saraiva.com.br/historias-extraordinarias-4627519/p>

**Sobre o livro**

O homem sempre sentiu medo, sobretudo daquilo que não pode entender, do incerto e — por que não dizer — do proibido. Talvez por isso o horror tenha algo que nos afaste, mas que também nos atraia e nos deixe fascinados. E foi desbravando essa estranha e ambígua sensação que o contista, crítico e poeta norte-americano Edgar Allan Poe se consagrou como um dos mestres do gênero do terror e o pai da literatura policial. Ambientes sombrios, ruas desertas, esquinas escuras, manções malditas, assassinatos misteriosos e personagens sobrenaturais compõem a atmosfera gótica que tanto marcou suas histórias de terror. Poe detém o poder de envolver o leitor desde a primeira frase. Ele nos conduz pelo conto, deixando escapar apenas o que devemos saber naquele momento, mantendo o suspense até o desfecho inesperado. Mas sua fina ironia, seu sarcástico humor e suas ingênuas vigas e sagacidade também são elementos que cativaram a obra desse homem que influenciou de forma decisiva o conto moderno de horror. Ler as histórias de Edgar Allan Poe nos faz regressar aos tempos de infância, em que os maiores medos despertavam o horror, mas também deixavam um estranho desejo de sentir o corpo arrepiar, só mais uma vez. Uma experiência simplesmente inigualável.

**Nome completo**  
Edgar Allan Poe (autor)

**Categorias**  
Infantojuvenil

**Assunto**  
Ficção infantojuvenil

**Selo**  
NOVA FRONTEIRA

**ISBN**  
9788520927991

**Páginas**  
164

**Idioma**  
Português

**Tamanho**  
13,5 x 20,8cm

**Encadernação**  
Brochura

**Ano**  
2014

Fonte: <https://www.ediouro.com.br/livro/historias-extraordinarias>

**Histórias Extraordinárias**  
Edgar Allan Poe Adaptação de Clarice Lispector

**Tipo:** seminovo/usado

**Editora:** [Ediouro](#)

**Ano:** 2005

**Estante:** [Infanto Juvenis](#)

**Peso:** 270g

**ISBN:** 9788500015984

**Idioma:** Português

**Cadastrado em:** 07 de julho de 2020

**Descrição:** livro em bom estado apresenta alguns pigmentos amarelados nas bordas e em algumas páginas, contem capa da frente com leves desgaste..

**COMPRAR GARANTIDA**

A Compra Garantida Estante Virtual é uma garantia de que você receberá a encomenda ou o reembolso do valor da sua compra. Saiba mais

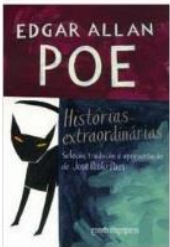
Respeitamos a lei do direito autoral. [Informe a Estante.](#)

Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/centralivros/edgar-allan-poe-adaptacao-de-clarice-lispector-historias-extraordinarias-2357409924>

Já a tradução de José Paulo Paes está inserida simplesmente na categoria de “literatura estrangeira”:

### Histórias Extraordinárias

Edgar Allan Poe



**Tipo:** seminovo/usado  
**Editora:** Companhia de Bolso  
**Ano:** 2008  
**Estante:** Literatura Estrangeira  
**Peso:** 391g  
**ISBN:** 9788535912326  
**Idioma:** Português  
**Cadastrado em:** 24 de setembro de 2020

**Descrição:** Livro em muito bom estado de conservação, 0920 cod d Atenção: se sua opção for boleto ou depósito favor aguardar nossa confirmação no estoque.



A Compra Garantida Estante Virtual é uma garantia de que você receberá a encomenda ou o reembolso do valor da sua compra. Saiba mais

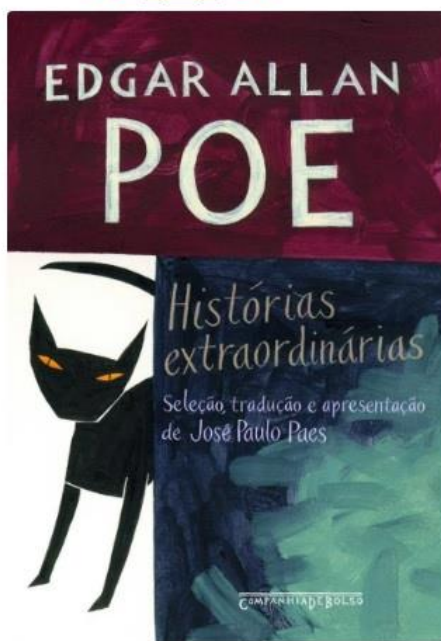
[Respeitamos a lei do direito autoral. Informe a Estante.](#)

Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/flamingo/edgar-allan-poe-historias-extraordinarias-2498840333>



O que você procura?

Saraiva > Livros Literatura Estrangeira Contos e Crônicas



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/historias-extraordinarias-ed-de-bolso-2537891/p>

Só este fato já nos leva a crer que a tradução de Paes será muito mais próxima do texto original de Poe, enquanto que a tradução/adaptação de

Lispector se distanciará, buscando simplificar o vocabulário, atenuar a violência e reduzir o texto, uma vez que seu público serão crianças, jovens e, provavelmente, pessoas com pouca intimidade com a literatura. Afinal, a autora já possuía certa experiência em lidar com este público, como vemos no livro *Outros Escritos*, organizado por Montero e Manzo, da Editora Rocco:

Clarice traduziu e adaptou autores clássicos para coleções infanto-juvenis, como Oscar Wilde (O retrato de Dorian Gray), Edgar Allan Poe (Contos) (MONTERO; MANZO, 2015, p. 259)

### 3.3 Edgar Allan Poe

Edgar Allan Poe, nascido em 1809 e falecido em 1849, foi autor, poeta e crítico literário mundialmente famoso por suas obras de mistérios sinistros, trágicos e por muitas vezes macabros. Contribuiu com a popularização do gênero ficção policial e, ainda hoje, quem se depara com suas produções literárias pela primeira vez experimenta emoções que rivalizam sem timidez com aquelas provocadas por grandes títulos e nomes da literatura mundial. Poe transmite o imaginário oculto aprofundando-se em pensamentos perturbadores que não ousamos sequer confessar a possibilidade. Seus contos são carregados de surpresas e reviravoltas e, ainda que em alguns deles parte do segredo se revele durante o desenrolar da história, o final tem o objetivo de surpreender. Os formatos de seus contos sempre buscam manter o leitor cativo do início ao final, sem a necessidade de parar para ler depois, o que poderia “cortar” o clima de suspense, medo ou horror. O conto deveria ser lido de uma única vez, durante uma “assentada” na poltrona, como revela o próprio Poe:

Se alguma obra literária é longa demais para ser lida de uma assentada, devemos resignar-nos a dispensar o efeito imensamente importante que se deriva da unidade de impressão, pois, se se requerem duas assentadas, os negócios do mundo interferem e tudo o que se pareça com totalidade é imediatamente destruído. (POE, 1999, p. 2, tradução de Mendes e Amado)

Esta proximidade com o leitor, no tocante às lendas urbanas, ao medo dos pensamentos e desejos obscuros que permeiam a loucura humana, e a

brevidade de seus contos, que tomavam pouco tempo do leitor, popularizaram o poeta e contribuíram para immortalizar seu nome através de suas obras.

De acordo com José Paulo Paes (2011, p. 10), Poe acreditava que o escritor deveria estar sempre ciente de como deveria terminar um conto antes mesmo de escrevê-lo e, seguindo a ideia da conclusão do enredo, manter no leitor o clima desejado através do ambiente construído, da distribuição das cenas, etc. Tal técnica mantinha Poe dentro dos limites das possibilidades do mundo concreto, ainda que o extraordinário, o paranormal, o mágico, estivessem sutilmente presentes em uma mistura de real com delírio ou loucura, o que explicaria a legitimidade do medo, da desconfiança, da dúvida, da ingenuidade, do ódio. Tais sentimentos se mostram com grande autenticidade uma vez que o autor faz o leitor se colocar no lugar dos personagens e, por muitas vezes, se perguntar: eu seria capaz de fazer isto? Esta identificação entre o real e o ficcional prende a atenção do leitor e as pequenas revelações que são mostradas antes do final derradeiro servem como renovação das expectativas, o que alimenta a ânsia do leitor fazendo-o não perder o interesse pela leitura, a fim de deter qualquer pensamento que o leve a encerrá-la antes do *gran finale*. Alguns dos protagonistas narram o conto em primeira pessoa, de modo que a identificação do leitor se dá até certo ponto, como em “The black cat”. O modo como o personagem fala de si mesmo e expõe suas questões pessoais permite ao leitor se colocar em seu lugar até o momento em que seus pensamentos assombrosos são expostos, o que faz o leitor experimentar sentimentos de asco, principalmente por perceber que já estava fazendo parte da vida do narrador. O sentimento, no entanto, paradoxalmente, é de quase convivência com as ações terríveis que se seguirão.

### **3.4 Sinopse de “The Black Cat” (“O gato preto”)**

Em “The black cat” o protagonista vivencia situações de amor e ódio relacionadas principalmente com seu gato preto, através das quais o sentimento de culpa disputa importância com a indiferença e um ódio irracional que surgem com a transformação de sua personalidade.

O narrador/protagonista põe a culpa de suas terríveis ações no álcool, porém, mais à frente, essa desculpa é deixada de lado, revelando que seu

caráter maligno ia além de uma alteração artificial dos sentidos. O resultado desta psicose chega ao ponto em que o dono arranca o olho de Plutão, seu gato, e o enforca. Posteriormente situações perturbadoras tiram a clareza da realidade, que parece se misturar com as alucinações do protagonista.

Ao tentar se livrar da culpa, um novo gato é adotado, porém, devido a sua notável semelhança com Plutão, uma nova repulsa pelo animal surge. O amor do bicho vai-se aumentando na mesma medida em que o ódio de seu dono. Existe um elemento quase sobrenatural neste conto, revelado na cor preta, na semelhança entre os animais pela falta de um olho e no formato dos pelos do segundo gato: o animal é completamente negro, exceto por uma área branca no peito, em formato de forca.

Durante uma visita à sua adega, em um cômodo inferior da residência, o protagonista tenta uma nova investida contra o bichano, mas é impedido por sua esposa, a qual é golpeada com um machado na cabeça. Seu corpo é ocultado em uma das paredes da adega. Com a chegada da polícia, o narrador tenta se vangloriar de seu crime perfeito batendo na parede recém-rebocada, de onde ressoa um grito esganiçado. Os policiais quebram a parede, revelando o crime do narrador bem como o autor do grito: o gato que havia sido sepultado, sem que o autor do crime soubesse, junto com sua esposa.

#### 4 ANÁLISE COMPARATIVA DE TRECHOS DO CONTO

Vamos analisar o primeiro parágrafo do conto original e suas duas traduções. Logo de início, perceberemos que o formato estrutural (quantidade de linhas, letras e palavras) da tradução de José Paulo Paes é muito semelhante ao de Poe<sup>3</sup>, enquanto que o mesmo parágrafo na tradução de Clarice Lispector é muito mais curto e possui menos palavras.

Enumeramos de <sup>[1]</sup> a <sup>[5]</sup> alguns trechos abaixo para auxiliar nossa análise.

| Original de Poe                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | José Paulo Paes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Clarice Lispector                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <sup>[1]</sup> <i>"FOR the most wild, yet most homely narrative which I am about to pen, I neither expect nor solicit belief. Mad indeed would I be to expect it, in a case where my very senses reject their own evidence. Yet, mad am I not - and very surely do I not dream. <sup>[2]</sup>But to-morrow I die, and to-day I would unburthen my soul. My immediate purpose is to place before the world, plainly, succinctly, and without comment, a series of mere household events. <sup>[3]</sup>In their consequences, these events have terrified -- have tortured -- have destroyed me. <sup>[4]</sup>Yet I will not attempt to expound them. To me, they have presented little but Horror -- <sup>[5]</sup>to many they will seem less terrible than barroques.</i> | <sup>[1]</sup> "Para a narrativa muito estranha, embora familiar, que ora começo a escrever, não espero nem peço crédito. Louco, na verdade, seria eu se o esperasse num caso em que meus sentidos rejeitam seu próprio testemunho. Louco, porém, não sou e, com toda a certeza, não estou sonhando. <sup>[2]</sup> Mas como amanhã morrerei, quero hoje aliviar minha alma. Meu imediato propósito é o de apresentar ao mundo, de forma simples, sucinta e sem comentários, uma série de meros acontecimentos domésticos. <sup>[3]</sup> Por suas consequências, esses acontecimentos me aterrorizaram, me torturaram e me destruíram. <sup>[4]</sup> Todavia, não tentarei explicá-los. A mim, outra coisa não | <sup>[2]</sup> "Amanhã morrerei e hoje quero aliviar minha alma. Por essa razão vou lhes contar tudo. Na verdade, tudo não passou de uma série de simples acontecimentos domésticos. <sup>[3]</sup> Mas, pelas suas consequências, estes acontecimentos me aterrorizaram, me torturaram e me aniquilaram. <sup>[5]</sup> Espero que para os outros não pareçam tão terríveis. <sup>[1]</sup> Para mim foram. Tanto que, até agora, penso que sonhei. Ou que enlouqueci. Não, louco não devo estar. <sup>[4]</sup> É que foi demais, horrível demais. Inacreditável que tudo isso tenha acontecido. E ainda assim aconteceu." (POE, 2005, p. 9) |

<sup>3</sup> Percebemos que, em Paes, a tradução fica até um pouco maior às vezes. Talvez a razão para isto seja a explicação segundo Britto (2012, p. 127) que diz: "em inglês as palavras são mais curtas que em português"

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><i>Hereafter, perhaps, some intellect may be found which will reduce my phantasm to the common-place -- some intellect more calm, more logical, and far less excitable than my own, which will perceive, in the circumstances I detail with awe, nothing more than an ordinary succession of very natural causes and effects."</i> (POE, 2015, p. 35)</p> | <p>representaram senão o horror. <sup>[5]</sup>Para muitos, parecerão menos terríveis do que barrocos. No futuro, talvez se possa encontrar algum intelecto que reduza meu fantasma a um lugar-comum; um intelecto mais calmo, mais lógico e bem menos excitável do que o meu, e que perceberá, nas circunstâncias que pormenorizo com terror, tão somente uma sucessão ordinária de causas e efeitos muito naturais." (POE, 2011, p. 69)</p> |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Podemos observar que Paes busca seguir a ordem dos acontecimentos, aproximando-se ao máximo do original em inglês, buscando manter as sequências dos períodos e suas orações, enquanto que Lispector inverte a ordem de certos acontecimentos. O período <sup>[1]</sup>, que tanto no texto original quanto na tradução de Paes ocupa o início do parágrafo, encontra-se na quarta posição na tradução/adaptação de Lispector, enquanto que o quarto período <sup>[4]</sup>, do original e da tradução de Paes, foi passado para a quinta posição na tradução de Clarice Lispector.

Podemos representar tais períodos e suas posições, referenciadas por *números sobrescritos*, da seguinte forma:

|                                        | POE      | *JPP     | **CL     |
|----------------------------------------|----------|----------|----------|
| Períodos                               | [1]texto | [1]texto | [2]texto |
|                                        | [2]texto | [2]texto | [3]texto |
|                                        | [3]texto | [3]texto | [5]texto |
|                                        | [4]texto | [4]texto | [1]texto |
|                                        | [5]texto | [5]texto | [4]texto |
| *José Paulo Paes   **Clarice Lispector |          |          |          |

Lispector faz uso de grande liberdade durante a tradução, decidindo quais informações devem ser reveladas primeiro, além de escolher como fazer tais revelações, uma vez que, para ela, a preocupação com a estrutura textual e uma tradução que siga à risca demonstram não ter tanta importância quanto as informações que precisam ser transmitidas.

Entendemos que é impossível não sentir um mínimo desconforto nas nuances de linguagem em uma obra traduzida ao confrontá-la com seu original. Mas isto pode não vir a ser um problema. Afinal, aceitar a intromissão de uma língua estrangeira com cargas semânticas semelhantes (e não iguais) faz parte da tradução. O problema se evidencia quando esta intromissão se torna um acréscimo ou omissão grande o suficiente para ocultar a própria nuance; conforme nos explica Brito, muita coisa depende do objetivo da tradução.

Toda tradução é obrigada a alterar o original, mas idealmente essas alterações deverão ser discretas, de modo a não descaracterizar aspectos importantes [...] e as eventuais omissões e acréscimos também devem se dar sobre elementos que não sejam cruciais. (BRITTO, 2012, p. 145)

A propósito, ainda analisando o período [3], vemos que Poe faz uso da palavra **destroyed**, que é traduzida por Paes como **destruíram** e por Lispector como **aniquilaram**. Acreditamos que a palavra **aniquilar** faz parte de um vocabulário um pouco mais sofisticado que a palavra **destruíram**, que é mais comum. E isso demonstra que, ao contrário do que prevíamos, Lispector não parece simplificar o vocabulário.

Examinemos outro excerto e foquemos nossa atenção na oração [4].

| Original de Poe                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | José Paulo Paes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Clarice Lispector                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><sup>[1]</sup><i>"In speaking of his intelligence, <sup>[2]</sup>my wife, who at heart was not a little tinctured with superstition, <sup>[3]</sup>made frequent allusion to the ancient popular notion, which regarded all black cats as witches in disguise. <sup>[4]</sup>Not that she was ever serious upon this point -- and I mention the matter at all for no better reason than that it happens, just now, to be remembered."</i> (POE, 2015, p. 36)</p> | <p><sup>[1]</sup>"Ao falar da inteligência dele, <sup>[2]</sup>minha mulher, que no íntimo não era nem um pouco supersticiosa, <sup>[3]</sup>fazia frequentes alusões à antiga crença popular que considerava todos os gatos pretos feitiçeiros disfarçados. <sup>[4]</sup>Não que ela jamais tivesse falado a sério a respeito disso; menciono o fato tão somente porque me veio à lembrança neste momento." (POE, 2011, p. 70)</p> | <p><sup>[1]</sup>"Essa inteligência <sup>[4]</sup>era pouco comentada <sup>[2]</sup>porque minha mulher, embora não fosse supersticiosa, <sup>[3]</sup>referia-se com frequência à crença popular que olha os gatos pretos como feitiçeiros disfarçados." (POE, 2005, p. 10)</p> |

|                                        | POE                  | *JPP                 | **CL                 |
|----------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Períodos                               | <sup>[1]</sup> texto | <sup>[1]</sup> texto | <sup>[1]</sup> texto |
|                                        | <sup>[2]</sup> texto | <sup>[2]</sup> texto | <sup>[4]</sup> texto |
|                                        | <sup>[3]</sup> texto | <sup>[3]</sup> texto | <sup>[2]</sup> texto |
|                                        | <sup>[4]</sup> texto | <sup>[4]</sup> texto | <sup>[3]</sup> texto |
| *José Paulo Paes   **Clarice Lispector |                      |                      |                      |

Neste trecho <sup>[4]</sup>, José Paulo Paes também busca o máximo de aproximação com o texto original de Poe, enquanto que Clarice omite parte das informações, apresentando ao leitor um drástico resumo da digressão do protagonista. Esta decisão da tradutora impede que o personagem reforce, neste ponto da história, a narrativa de que há uma explicação racional para tudo que envolve seu gato preto.

Para nos aproximarmos e entendermos um pouco das decisões de Clarice Lispector na tradução do conto, abriremos um grande parêntese para Eugene Albert Nida (1914 - 2011), tradutor linguista co-fundador da área dos Estudos da Tradução, que apresentou a analogia dos vagões, que explicaria como se deve dar o processo tradutório. Ele comparava o texto original (ou LP = Língua de Partida) a vagões de um trem. Estes vagões estavam cheios de carga local (LP) que precisava ser levada ao destino (LC = Língua de Chegada). A forma como esta carga foi distribuída nos vagões (alguns com mais, outros com menos) não importa, nem mesmo a sequência do enfileiramento deles. O que importa mesmo, segundo Nida, é que a carga chegue ao seu destino, como nos explica Rosemary Arrojo:

Algumas palavras "carregam" vários conceitos e outras têm que se juntar para conter apenas um. [...] o fundamental no processo de tradução é que todos os componentes significativos do original alcancem a língua-alvo, de tal forma que possam ser usados pelos receptores. (ARROJO, 2007, p. 12)

A analogia dos vagões é extremamente *domesticadora*, conceito cunhado por Lawrence Venuti (2008). Tal ideia se opõe à *estrangeirização*, uma vez que os adeptos a esta segunda estratégia não pretendem realizar alterações que tornem o texto mais palatável ao leitor de modo que seu conteúdo não soe distante de sua realidade.

Uma tradução fluente é imediatamente reconhecível e inteligível, "familiarizada", domesticada, não "desconcertante[mente]" estrangeira, capaz de dar ao leitor acesso "desobstruído" aos grandes pensamentos "presentes no original". (VENUTI, 2008, p. 5, tradução nossa)<sup>4</sup>

Assim sendo, podemos supor que a preocupação de Clarice Lispector está focada no alvo, não na fonte, em tornar a recepção da carga o mais fluente possível, facilitando a sua chegada e absorção. Ou, retomando a teoria de Nida, para ela o foco está na reorganização das informações e não na exata ordem em que elas aparecem.

Porém, José Paulo Paes busca manter-se o mais próximo possível do texto original. Obras com tradução estrangeirizada abrem mão da liberdade criativa, exceto por limitações extremas da língua, quando uma palavra ou expressão não existir na língua de chegada ou não for usual. Por exemplo, José Paes traduz, na p. 70 (no quadro comparativo anterior): **"Não que ela jamais tivesse falado a sério a respeito disso"**, ou seja, ele escreve algo não tão fluido, ou ao menos bastante sofisticado em língua portuguesa, pelo fato de estar muito próximo do original em inglês, e isto é bem estrangeirizador. No entanto, Lispector traduz/adapta esse trecho, na p. 10 (também no quadro anterior): **"Era pouco comentada"**. A tradução/adaptação de Clarice é simples, direta e reflete exatamente a forma como um brasileiro falaria a respeito do assunto. A escolha

---

<sup>4</sup> A fluent translation is immediately recognizable and intelligible, "familiarised," domesticated, not "disconcerting[ly]" foreign, capable of giving the reader unobstructed "access to great thoughts," to what is "present in the original." (VENUTI, 2008, p. 5)

de domesticar ou estrangeirizar uma tradução vai depender do objetivo do tradutor, conforme nos explica Britto:

A tradução domesticadora visa facilitar o trabalho do leitor, modificando tudo aquilo que lhe poderia causar estranheza, aproximando o texto do universo linguístico e cultural que já lhe é familiar. A estratégia estrangeirizadora faz o contrário: ela mantém muitas das características originais do texto – referências nada óbvias para o leitor da tradução, recursos estilísticos desconhecidos na cultura-alvo, até mesmo alguns elementos do idioma-fonte – com o intuito de aproximar o leitor do universo linguístico e cultural da obra original. (BRITTO, 2012, p. 21)

Percebemos que, no último trecho analisado da obra, a tradução de Lispector não modifica a ideia geral do conto, no entanto a digressão do protagonista tem o papel de fazer o leitor entrar, pouco a pouco, na mente do personagem, gerando intimidade e empatia entre ambos, cada vez mais tornando-os cúmplices nos crimes que viriam a acontecer. Tendo em vista que “The black cat” trabalha, em detalhes, a culpabilidade do protagonista, omitir parte de seus pensamentos diminui a identificação com o leitor e, conseqüentemente, seu apego ao sentimento de culpa.

Como já mencionamos, uma das grandes características dos contos de Poe é o elemento surpresa que se faz presente não apenas nos finais, mas o escritor deixa pistas e chega até mesmo a dar informações valiosas no meio dos contos ou até mesmo no início de alguns deles. Esta técnica ajuda a manter o leitor interessado e a sua ânsia pelo desfecho só tende a aumentar.

Nos trechos abaixo, vamos comparar as traduções e analisar como cada tradutor traz a revelação de que o protagonista tinha problemas com o uso excessivo do álcool. Foquemos nos trechos marcados em negrito:

| Original de Poe                                                                                                                                                                                                                                              | José Paulo Paes                                                                                                                                                                                                        | Clarice Lispector                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>“Our friendship lasted, in this manner, for several years, during which my general temperament and character - through the instrumentality of the Fiend Intemperance -- had (I blush to confess it) experienced a radical alteration for the worse. I</i> | “Nossa amizade durou, dessa maneira, muitos anos, durante os quais meu temperamento geral e meu caráter — graças à Diabólica Intemperança — experimentaram (me envergonho de confessá-lo) radical alteração para pior. | “Essa amizade durou muitos anos. E só se modificou porque uma transformação geral se operou em mim, <b>por força do álcool</b> . Depois de adquirir o vício, mudei minha maneira de agir, de pensar, de ser. Dia a dia fui me tornando calado, irritável, |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>grew, day by day, more moody, more irritable, more regardless of the feelings of others. I suffered myself to use intemperate language to my wife. At length, I even offered her personal violence. My pets, of course, were made to feel the change in my disposition. I not only neglected, but ill-used them. For Pluto, however, I still retained sufficient regard to restrain me from maltreating him, as I made no scruple of maltreating the rabbits, the monkey, or even the dog, when by accident, or through affection, they came in my way. But my disease grew upon me -- <b>for what disease is like Alcohol!</b>"</i> (POE, 2015, p. 37)</p> | <p>Tornava-me dia a dia mais caprichoso, mais irritável, mais indiferente aos sentimentos alheios. Permitia-me mesmo usar de uma linguagem brutal para com minha mulher. Por fim, cheguei até a usar de violência corporal contra ela. Meus bichos, sem dúvida, acabaram também por ressentir essa mudança de meu caráter. Não apenas os negligenciava, como os maltratava. Quanto a Plutão, porém, tinha para com ele ainda suficiente consideração, o que me impedia de maltratá-lo, ao passo que não tinha escrúpulos em maltratar os coelhos, o macaco ou mesmo o cachorro, quando, por acaso ou por afeto, se atravessavam em meu caminho. Meu mal, contudo, aumentava — <b>pois que outro mal se pode comparar ao álcool!</b>" (POE, 2011, p. 70)</p> | <p>agressivo. Meus sentimentos, minha linguagem eram rudes. Eu me embrutecera. Não só descuidei-me de mim, de minha mulher e de meus bichos, como os maltratava com a maior crueldade." (POE, 2005, p. 10)</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Tanto Poe quanto a tradução de Paes surpreendem o leitor só após relatar a mudança maligna no caráter do personagem. Na tradução/adaptação de Lispector, a revelação do alcoolismo vem antes da mudança de caráter, pondo em risco a surpresa na leitura, uma vez que já se esperariam atitudes questionáveis de um homem bêbado. Neste caso, Lispector escolheu sacrificar a surpresa em troca de facilitar a compreensão do leitor, ao apresentar o vício do protagonista já no início. Às vezes, perde-se de um lado para ganhar de outro.

No entanto, segundo o poeta italiano Giacomo Leopardi (1798-1837), quanto mais distante um texto traduzido fica de seu original, mais se evidencia a destruição de sua "alma" artística através da corrupção da forma, do conteúdo, da estrutura, ou seja, no caso de alguns textos singulares cujo conteúdo ultrapassa em muito o limite das meras palavras, seria quase como que o assassinato do "espírito".

As ideias estão contidas e praticamente engastadas nas palavras como pedras preciosas num anel. Elas se incorporam às palavras como a

alma ao corpo, de tal modo que constituem um todo. As Ideias são, portanto, inseparáveis das palavras e, se se separarem delas, não serão mais as mesmas. Escapam ao nosso intelecto e ao nosso poder de compreensão; tornam-se irreconhecíveis, exatamente o que aconteceria à nossa alma se se separasse de nosso corpo. (LEOPARDI apud ARROJO, 2007, p. 29)

Diante das palavras de Leopardi, podemos refletir: Poe torna-se “irreconhecível” em Lispector, perdendo sua alma? Ora, talvez não seja Poe quem se perca, neste caso, mas é Clarice quem se faz encontrar. A liberdade com que a tradutora trabalha a obra original deixa suas marcas de forma evidente através da preocupação em deixar o texto mais enxuto e claro para o público infanto-juvenil.

Continuando a análise comparativa:

| Original de Poe                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | José Paulo Paes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Clarice Lispector       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| <p><i>“Of this spirit philosophy takes no account. Yet I am not more sure that my soul lives, than I am that perverseness is one of the primitive impulses of the human heart -- one of the indivisible primary faculties, or sentiments, which give direction to the character of Man. Who has not, a hundred times, found himself committing a vile or a silly action, for no other reason than because he knows he should not? Have we not a perpetual inclination, in the teeth of our best judgment, to violate that which is Law, merely because we understand it to be such? This spirit of perverseness, I say, came to my final overthrow. It was this unfathomable longing of the soul to vex itself -- to offer violence to its own nature -- to do wrong for the wrong's sake only -- that urged me to continue and finally to consummate the injury I had inflicted upon the unoffending brute.”</i> (POE, 2015, p. 37)</p> | <p>“Desse espírito não cuida a filosofia. E, contudo, não tenho tanta certeza da existência de minha alma quanto tenho de ser a perversidade um dos impulsos primitivos do coração humano, uma das indizíveis faculdades ou sentimentos primários que dão direção ao caráter do Homem. Quem já não se viu, centenas de vezes, a cometer um ato vil ou estúpido por nenhuma outra razão que não a de saber que não devia cometê-lo? Não temos nós uma perpétua inclinação, oposta ao nosso melhor bom senso, para violar o que é a Lei, simplesmente pelo fato de entendermos ser ela a lei? Esse espírito de perversidade, digo, veio causar minha derrocada final. Foi esse anelo insondável da alma, de torturar-se a si mesma, de violentar sua própria natureza, de praticar o mal pelo mal, que me levou a continuar e, por fim, a consumir a injúria que já havia infligido ao inofensivo animal.” (POE, 2011, p. 71)</p> | <p>-- Não consta --</p> |

No livro de Paes o texto acima encontra-se na página 71 e segue até a página 72. Na tradução/adaptação de Lispector, o trecho simplesmente inexiste. E isso ocorre ainda num outro momento, como se vê abaixo:

| Original de Poe                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | José Paulo Paes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Clarice Lispector       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| <p><i>"If I arose to walk it would get between my feet and thus nearly throw me down, or, fastening its long and sharp claws in my dress, clamber, in this manner, to my breast. At such times, although I longed to destroy it with a blow, I was yet withheld from so doing, partly by a memory of my former crime, but chiefly -- let me confess it at once -- by absolute dread of the beast. This dread was not exactly a dread of physical evil -- and yet I should be at a loss how otherwise to define it. I am almost ashamed to own -- yes, even in this felon's cell, I am almost ashamed to own -- that the terror and horror with which the animal inspired me, had been heightened by one of the merest chimæras it would be possible to conceive."</i> (POE, 2015, p. 41)</p> | <p>"Se me erguia para andar, ele se metia entre meus pés, quase me derrubando, ou cravava suas longas e agudas garras em minhas roupas, subindo dessa maneira até meu peito. Nessas ocasiões, embora ansiasse por destruí-lo com uma pancada, era impedido de fazê-lo, em parte pela recordação de meu crime anterior, mas sobretudo, permitam-me confessá-lo sem demora, por absoluto pavor do animal.</p> <p>Esse pavor não era exatamente um pavor de mal físico e, contudo, não saberia como defini-lo de outra forma. Tenho quase vergonha de confessar — sim, mesmo nesta cela de criminoso —, tenho quase vergonha de confessar que o terror e o horror que o animal me inspirava tinham sido aumentados por uma das mais simples quimeras que seria possível conceber." (POE, 2011, p. 75)</p> | <p>-- Não consta --</p> |

A omissão de Lispector em relação ao trecho acima (presente na página 75 do livro de Paes e que deveria estar presente na página 14 do livro de Lispector) é mais significativa que a anterior, pelo fato de que ela omite um detalhe importantíssimo do conto: a confissão, do protagonista, de estar contando esta história preso numa cela. Original de Poe: *"yes, even in this felon's cell"*. Tradução de José Paulo Paes: "sim, mesmo nesta cela de criminoso". Já que os lances de reviravolta são quase que uma marca registrada nos contos de Poe, como dizíamos no capítulo anterior, omitir este detalhe, na tradução, elimina a sensação de surpresa ao leitor.

Façamos agora algumas análises comparativas de dois dos trechos mais significativos levando em consideração alguns episódios de violência presentes no conto.

**Original de Poe**

*I withdrew my arm from her grasp and buried the axe in her brain. She fell dead upon the spot, without a groan.* (POE, 2015, p. 42)

**José Paulo Paes**

livrei meu braço do seu aperto e enterrei o machado em seu crânio. Ela caiu morta instantaneamente, sem um gemido. (POE, 2011, p. 76)

**Clarice Lispector**

Puxei o meu braço de sua mão e enterrei o machado no seu crânio. Ela caiu morta, sem um gemido. (POE, 2005, p. 14)

No exemplo ao lado podemos ver que a cena de violência extrema está presente em ambas as traduções. Inclusive, a tradução/adaptação de Clarice Lispector está bem próxima do texto original de Poe. De fato, isto nos surpreendeu, uma vez que Clarice produziu a obra para o público infanto-juvenil.

Desta forma, acreditamos que não houve a intenção de amenizar a violência, mantendo o clima de terror macabro que permeia quase todas as obras de Poe. Afinal, este é um dos aspectos que torna seus contos tão fascinantes.

**Original de Poe**

*I took from my waistcoat-pocket a pen-knife, opened it, grasped the poor beast by the throat, and deliberately cut one of its eyes from the socket !* (POE, 2015, p. 37)

**José Paulo Paes**

Tirei do bolso do sobretudo um canivete, abri-o, agarrei o pobre animal pela garganta e,

Neste outro exemplo ao lado, percebemos também que a tradução/adaptação infanto-juvenil apresenta a cena grotesca em que o dono arranca um dos olhos de seu gato. Mais uma vez, confirmamos que o interesse de Clarice não era amenizar a violência.

No entanto, o texto dela é um pouco menor, o que reforça a ideia

deliberadamente, arranquei-lhe um dos olhos da órbita! (POE, 2011, p. 71)

**Clarice Lispector**

Agarrei o gato. Prendi-o pela garganta. Com um canivete, arranquei-lhe um dos olhos! (POE, 2005, p. 11)

de que, para a tradutora, o mais importante era diminuir o texto, omitindo alguns detalhes para tornar a tradução/adaptação algo compacto, que demandasse menos tempo para ler e/ou menos páginas para produzir o livro.

Para resumir o que constatamos neste capítulo, na tradução de José Paulo Paes, não vemos muitas surpresas nas escolhas de vocabulário, afinal, sua obra é direcionada para o público geral e ele busca não se distanciar demais da versão em inglês, o que mantém o texto traduzido bem próximo do original. Semelhantemente, apesar de a tradução/adaptação de Clarice Lispector ser direcionada ao público infanto-juvenil, também não conseguimos identificar alguma sequência insistente de simplificação do vocabulário que pudesse caracterizar esta intenção. Inclusive, durante nossa análise, vimos que a palavra **destroyed** (traduzida como **destruíram** por Paes) pareceu-nos um pouco mais rebuscada na escolha de Lispector (pela palavra **aniquilaram**).

No que diz respeito à atenuação da violência, também não encontramos diferenças gritantes entre as duas traduções. Acreditávamos, inicialmente, que as cenas de violência seriam minimizadas por se tratar de uma adaptação para o público jovem mas, para nossa surpresa, constatamos que não ocorreu isso. A violência aparece na mesma proporção tanto na tradução de Paes quanto na tradução/adaptação de Lispector.

O vocabulário não foi simplificado, a violência não foi atenuada, no entanto houve evidente diferença quando comparamos o tamanho dos textos. A redução feita por Clarice é patente. Neste ponto, lembramo-nos dos objetivos de Poe em escrever contos que poderiam ser lidos em uma assentada. No fim das contas, Lispector não se distancia do ideal de Poe, pois, encurtando o texto, aumentam as chances de que um público infanto-juvenil permaneça interessado em ler o conto sem interrupções que desviem seu interesse. Além disso, identificamos

algo que não procurávamos: Lispector mudou a ordem de algumas informações, decidindo quais deveriam ser apresentadas primeiro. Acreditamos que esta decisão tenha sido tomada com o objetivo de facilitar a compreensão por parte de um leitor menos exigente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tradutores podem optar pela prática de interferências voluntárias durante a tradução com o objetivo de alcançar uma aproximação maior com o público alvo. Além disso, pela natureza da profissão, que diminui o tradutor em comparação ao autor da obra original, uma versão marcada pelo estilo de escrita do tradutor seria similar à uma assinatura da obra. Isto mais que reforça o fato de que uma tradução torna-se uma obra original, ainda que derivada e secundária.

As traduções são versões, na plena acepção do termo, da obra de que elas derivam, com o original sendo apenas uma versão, claramente primordial, entre outras. (OUSTINOFF, 2015, p. 69)

Portanto, toda tradução acaba passando por alguma adaptação. O simples fato de traduzir, em 2020, uma obra que foi escrita em 1840 já apresentaria complicações que implicariam alterações. Rosemary Arrojo (2007, p. 40) diz que, da mesma forma que uma fantasia de Cleópatra jamais terá o mesmo tecido, corte e costura da roupa original que a rainha usou, é impossível transmitir exatamente as ideias, objetivos e finalidade do autor da obra original. Logo, o tradutor sempre traduzirá segundo a sua própria visão daquilo que poderia ter sido. Assim, cada tradução será realizada de acordo com as características e preferências do tradutor, o que certamente levará o leitor a preferir um determinado tradutor ou desgostar de outro.

Ora, o tradutor é ainda um artista que pode fazer uso profissional de suas habilidades e, como prestador de serviços, ele precisará seguir certas demandas de mercado. O público-alvo é um fator crucial determinante do resultado da obra. Claramente identificamos o conto original de Poe como sendo destinado a leitores adultos, e assim também o é a tradução de José Paulo Paes, que segue Poe mais de perto, acompanhando a ordem das informações apresentadas de tal modo que um leitor brasileiro, ao ser indagado se já leu a obra de Poe, possa responder (após ter lido apenas a tradução de Paes) que, efetivamente, leu “The black cat” de Edgar Allan Poe.

No entanto, o trabalho de Clarice Lispector estaria direcionado para crianças, adolescentes e/ou para jovens com pouco interesse em leitura. Neste

caso, retirar trechos que ela julgasse desnecessários para o desenrolar e fechamento da estória seria um ato aceitável na produção de uma adaptação, versão ou nova obra baseada no original, que estivesse direcionada ao público infanto-juvenil, sem interesse em ler algo muito extenso ou de linguagem mais requintada. Como nos explica Britto:

O tradutor literário é um profissional que atua no mercado, produzindo traduções que são destinadas a um público que deseja ler obras escritas num idioma que ele não domina. [...] Elas [as traduções] visam representar uma obra literária para os leitores que não dominam o idioma em que ela foi escrita, permitindo que o leitor da tradução afirme que leu o original. (BRITTO, 2012, p. 26-28)

Ainda que Britto (citação acima) não estivesse falando especificamente sobre adaptações infanto-juvenis, a sua fala nos faz pensar sobre o que seria melhor: evitar uma adaptação atrativa às crianças e jovens ou permitir omissões e reduções que trouxessem um pouco mais de liberdade ao traduzir, a fim de tornar a leitura mais atrativa a estes leitores? Até porque o conteúdo da tradução/adaptação de Clarice Lispector precisa ficar em acordo com o público alvo através dos ajustes definidos pela tradutora e/ou mercado. Afinal, a tradução de Paes é voltada ao público geral enquanto que Clarice adapta a obra para o leitor infanto-juvenil.

O objectivo do adaptador é, à partida, tornar o texto mais transparente do ponto de vista linguístico e cultural para o leitor infantil ou juvenil. Por isso, molda o texto para que este se torne mais funcional para aquele receptor específico. (CALADO, 2009, p. 20)

Sendo assim, concluímos que as traduções possuem uma importância gigantesca, estejam elas o mais próximo possível dos textos originais, como a de Paes que examinamos, ou traduções/adaptações que se distanciam, agregando novas informações, modificando conteúdos e/ou omitindo certos elementos, porém com o objetivo de atingir algum público específico, como a de Lispector aqui examinada.

O mundo está cheio de leitores interessados em obras escritas em idiomas que eles desconhecem. Como tradutores, nossa tarefa é aproximar esses leitores tanto quanto possível dessas obras. As soluções que encontramos são sempre provisórias, relativas, incompletas, mas isso não nos incomoda tanto assim. Pois não somos apenas nós, tradutores, que somos obrigados a aceitar soluções

imperfeitas: nenhuma atividade humana complexa chega à perfeição, ainda que a ela aspire e a tome como meta. (BRITTO, 2012, p. 153)

Como acabamos de ler acima, na citação de Britto, sempre haverá pessoas interessadas em literatura, e ainda que cenas de violência explícita e um vocabulário não simplificado estejam sujeitos a adaptações mediante um público infanto-juvenil, Clarice optou por mantê-los, evidenciando que suas maiores alterações foram no tamanho do texto, por meio de omissões. Para além dessas omissões, já apontadas por Milton (2015, p. 30), Clarice realizou um deslocamento da ordem dos períodos, escolhendo quais informações devem ser apresentadas primeiro. Acreditamos que esta decisão tenha sido tomada com o objetivo de facilitar a compreensão por parte de um leitor menos exigente. É preciso levar em consideração que crianças, adolescentes e jovens com poucos hábitos de leitura possuem características próprias relacionadas ao amadurecimento cognitivo, experiência linguística e tempo disponível para ler um livro ou mesmo um conto. Não podemos esquecer que estes hábitos de leitura concorrem com uma infinidade de outras atividades recreativas e atraentes disponíveis. Talvez, um texto menor, diferenciado e adaptado venha a gerar, neste público, o interesse e consequente prazer pela leitura. Tal prazer, por sua vez, incentivará o leitor a buscar traduções mais próximas do original mais tarde, além de motivá-lo a aprender uma nova língua no intuito de aproximar-se ainda mais das obras originais.

## REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: A teoria na prática**. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2012.
- BRITTO, Paulo Henriques. **Tradução e ilusão**: Estudos Avançados, v. 26, n. 76, p. 21-27, 1 dez. 2012.
- CALADO, Maria Cristina Viegas Santos. **Adaptar para conquistar leitores infanto-juvenis**: O caso de Seis Contos de Eça de Queirós Recontados por Luísa Ducla Soares. 2009. 180 páginas. Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares. Lisboa: Universidade AbERTA, 2009.
- DICIONÁRIO AURÉLIO: **Adaptação**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/adaptacao>. Acessado em 24/10/2020.
- DICIONÁRIO AURÉLIO: **Tradução**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/traducao>. Acessado em 24/10/2020.
- MARQUES, Milton. **Introdução aos estudos clássicos**. João Pessoa - PB: UFPB, 2008.
- MILTON, John. **Tradução & adaptação**. Tradução de Thaís Polegato de Souza. São Paulo - SP: Editora unesp, 2015.
- MONTERO, Tereza; MANZO, Lícia. **Clarice Lispector: Outros Escritos**. Edição digital. Rio de Janeiro - RJ: Editora Rocco, 2015.
- OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: História, teorias e métodos**. São Paulo - SP: Editora Parábola, 2015.
- PAZ, Octavio. **Tradução: literatura e literalidade**. Edição bilíngue. Belo Horizonte - MG: Editora FALE/UFMG, 2009.
- POE, Edgar Allan. **Classic crime collection**. Edição digital. Great Britain - UK: Editora Simon & Schuster, 2015.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. Tradução de Clarice Lispector. Rio de Janeiro - RJ: Editora Ediouro, 2005.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2008.

POE, Edgar Allan. **Poemas e Ensaio**s. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Editora Globo, 1999. 3. ed. revista.

PREFEITURA de São Paulo. Cultura, 2007. **Biografia do patrono**. Disponível em:

<[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/josepaulopaes/index.php?p=159](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/josepaulopaes/index.php?p=159)>. Acesso em: 14 de nov. de 2020.

ROBYNS, C. **The normative models of twentieth century belles infidèles: detective novels in French translation**. Target, v.2, n.1, p.23-42, 1990.

ROSENBAUM, Yudit. **Clarice Lispector**. São Paulo: Editora Publifolha, 2002.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility. A History of Translation**. Second Edition. New York-NY: Published by Routledge , 2008.